

CONSUMO DE NUTRIENTES POR BORREGAS SANTA INÊS ALIMENTADAS COM FENOS DE FORRAGEIRAS NATIVAS DO PANTANAL

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BARROSO; Marina Rose Campos¹, PIMENTEL; Patrícia Guimarães², LIMA; Levi Afonso Cavalcante de³, OLIVEIRA; Delano de Sousa⁴, ROGÉRIO; Marcos Cláudio Pinheiro⁵

RESUMO

A ovinocultura na região Centro-Oeste do Brasil apresenta-se como atividade em crescente desenvolvimento. O Pantanal brasileiro, localizado nessa região, é conhecido pela marcante presença de espécies herbáceas de forrageiras nativas, essenciais para a alimentação dos rebanhos de forma prática e econômica. Porém, mesmo com a referida disponibilidade, ocorre a substituição destas por espécies exóticas sem adequado critério técnico. Sendo assim, se faz necessário definir quais espécies forrageiras nativas e ou exóticas deverão ser utilizadas, tendo em vista adequado consumo de matéria seca e nutrientes e, conseqüentemente, a obtenção de melhor desempenho e retorno financeiro à atividade. Dessa forma, objetivou-se avaliar o consumo de matéria seca e nutrientes por borregas Santa Inês alimentadas com duas forrageiras nativas do Pantanal brasileiro e duas mais comumente utilizadas nas propriedades rurais, todas conservadas na forma de feno. Foram utilizadas 16 borregas, com aproximadamente nove meses de idade e com peso corporal médio inicial de $30,00 \pm 2,50$ kg, alojadas individualmente em gaiolas metabólicas, onde permaneceram durante todo o período experimental. Foram avaliados quatro tipos de fenos, sendo dois oriundos de forrageiras nativas do Pantanal, o capim grama-do-cerrado (*Mesosetum chauseae* Luces) e o capim-arroz (*Luziola subintegra* Swallen) e dois utilizados como parâmetro, o capim-tifton 85 (*Cynodon spp.*) e o capim-braquiária (*Urochloa decumbens*). Os animais foram alimentados exclusivamente com os quatro fenos, com água permanentemente à vontade. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos experimentais e quatro repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias obtidas comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Observou-se maior consumo de matéria seca (g dia-1, % do PC e g kg-0,75) para animais alimentados com feno de capim-tifton 85 quando comparado com o de capim-braquiária, porém, ambos os fenos apresentaram valores de consumo de matéria seca semelhantes aos demais fenos avaliados. Comportamento semelhante foi constatado para o consumo de matéria orgânica (g dia-1). O consumo de proteína bruta foi maior para os fenos de capim-tifton 85 (85,10 g dia-1, 0,27% do PC e 6,44 g kg-0,75) e capim-arroz (69,90 g dia-1, 0,21% do PC e 5,11 g kg-0,75), diferindo significativamente dos fenos de grama-do-cerrado e capim-braquiária, o qual apresentou os menores valores (18,04 g dia-1, 0,06% do PC e 1,44 g kg-0,75). O maior consumo de extrato etéreo, exceto quando expresso em % PC, foi obtido na dieta com feno de grama-do-cerrado (19,53 g dia-1 e 1,57 g kg-0,75) em relação aos demais fenos. Os fenos oriundos de forrageiras do Pantanal possibilitam consumo adequado de matéria seca e nutrientes por borregas Santa Inês.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, Forrageiras alternativas, Forragem conservada, Pequenos ruminantes

¹ Mestranda em Zootecnia – UFC, marina.rcb@gmail.com

² Professora do Departamento de Zootecnia – UFC, pgpimentel@hotmail.com

³ Mestre em Zootecnia – UFC, levi.afonso@gmail.com

⁴ Professor do Departamento de Zootecnia – UVA, delanozootecnia@gmail.com

⁵ Pesquisador – EMBRAPA Caprinos e Ovinos, marcos.claudio@embrapa.br